ÁREA: ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

AFECÇÕES DO SISTEMA DIGESTÓRIO ASSOCIADAS AO MANEJO ALIMENTAR INADEQUADO EM *Oryctolagus cuniculus* ATENDIDOS NO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Silva, M. S.¹; Salame, H. C.¹; Carreira, A. S.²; Silva, S. F.²; Urbano, R. L.³; Viana, K. A.³; Paiva, M. F. M.³; Ribeiro, A. S. S.4

1. Discente de Medicina Veterinária da UFRA (marcusmss2109@gmail.com) 2. Médica Veterinária 3. Residente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da UFRA 4. Tutora do Programa de Residência de Medicina de Animais Selvagens da UFRA

Os coelhos-domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) são herbívoros da ordem Lagomorpha, caracterizados por possuírem dois pares de incisivos superiores e dentes de crescimento contínuo. São frequentemente mantidos como animais de estimação, sendo a maloclusão dentária e estase gastrointestinal as principais afecções que acometem a espécie. Foi realizado um levantamento do atendimento de coelhos-domésticos no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia no ano de 2022, com o objetivo de avaliar a ocorrência de alterações em sistema digestório associado à alimentação fornecida aos animais. Foram atendidos, no período analisado, 21 animais, dos quais 86% (18/21) eram submetidos a manejo alimentar inadequado e destes, 67% (12/18) apresentavam alterações em sistema digestório e 22% (4/18) deram entrada em quadro de emergência, não sendo possível a avaliação de sistema digestório. A presença de pontas dentárias em pré-molares e molares foi observada em 83% (10/12) dos coelhos, sendo que 20% (2/10) desses animais apresentavam quadro de estase gástrica. Além disso, havia presença de gases em trato gastrointestinal de 17% (2/12). Entre os animais que apresentavam manejo alimentar adequado, composto por feno à vontade, ração específica para coelho e verduras escuras, um indivíduo (1/3) apresentou estase gástrica. As dietas inadequadas eram compostas em 67% (12/18) por legumes oferecidos diariamente, 55% (10/18) por frutas, 33% (6/18) por pão e apenas 11% (2/18) dos animais recebiam feno. Outros itens apresentados em 5% (1/18) das dietas foram café, tapioca, maria mole, aveia, ração para cães e carne. A principal alteração encontrada no levantamento está ligada à falta de desgaste dentário que ocorreria naturalmente com o fornecimento de feno e folhas verdes. Já o acúmulo de gases e a estase gastrointestinal estão geralmente associados a alterações na microbiota intestinal, que pode ser causada por uso de antibióticos ou fornecimento de alimentos inadequados. Com esse levantamento, é perceptível a correlação de alterações em sistema digestório com a dieta inadequada em lagomorfos. Além disso, os itens de composição das dietas dos indivíduos analisados demonstram a falta de conhecimento dos tutores sobre a fisiologia digestória desses animais, evidenciando a necessidade de orientação de profissionais capacitados sobre o manejo adequado.

Palavras-chave: estase gastrointestinal, hipercrescimento dentário, manejo alimentar.